



Universidade de Brasília

Decanato de Ensino de Graduação

Cursos de Educação a Distância

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PIRITIBA-BA**

**A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA PARA A
PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR.**

Azenaide vilela oliveira

PIRITIBA-BA

2017

**A motivação intrínseca e extrínseca para a prática das aulas
de educação física escolar.**

AZENAILDE VILELA OLIVEIRA

**Trabalho monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do
Curso de Licenciatura em Educação Física
do Programa UAB da Universidade de
Brasília – Piritiba-Ba**

Orientador: Oséias Guimarães Castro

Sumário

RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Justificativa.....	7
2 . OBJETIVOS.....	8
2 .1 Objetivo Geral.....	8
2 .2 Objetivo(os) Específico (os).....	8
3 . REVISÃO DA LITERATURA.....	9
4 . METODOLOGIA.....	13
4.1 População.....	13
4.2 Variáveis do Estudo.....	13
4.3 Local do Estudo.....	13
4.4 Instrumento e Procedimentos da coleta de dados.....	13
4.5 Procedimentos de análise.....	14
4.6 Riscos e benefícios do estudo.....	14
5. RESULTADOS.....	15
6. DISCUSSÃO.....	16
7. CONCLUSÃO.....	18
8. REFERÊNCIAS.....	19
9. ANEXOS.....	23

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos, Piritiba-BA. Este teve como característica um estudo de campo descritivo. Sua amostra foi composta por 43 alunos de ambos os sexos, com idade entre 15 e 17 anos; matriculados no primeiro e terceiro ano do ensino médio. O instrumento foi um questionário elaborado por Kobal (1996), utilizado um questionário composto por 10 itens, sendo 05 de motivação intrínseca e 05 de motivação extrínseca. Os resultados demonstraram que os fatores intrínsecos e extrínsecos motivam os alunos a praticar as aulas de Educação Física, porém os motivos intrínsecos foram considerados mais importantes sobre a motivação dos alunos.

Palavras chaves: Motivação Intrínseca e Extrínseca; Educação Física; Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

A partir da observação das aulas de Educação Física no ensino médio percebe-se que a grande maioria dos alunos demonstram falta de interesse nas aulas, podendo ser explicado pelo comportamento dos estudantes durante as aulas, e nos últimos anos é visível a quantidade de alunos desinteressados pelas aulas. Alguns demonstram um parcial contentamento nas realizações das atividades. Em sua maioria, relegam a disciplina a um segundo plano dentre os componentes curriculares, ou apenas como um passa tempo, um momento recreativo.

Muitos alunos demonstram desmotivação pela disciplina. Sendo que, de um lado encontram-se aqueles que gostam da prática efetiva das aulas, todavia, para eles, os esportes, e especificamente o futebol, são os únicos conteúdos da área. De outro lado, estão os alunos que se sentem desmotivados e buscam todos os refúgios necessários para não participarem das atividades propostas.

Destaca-se alguns motivos para esse tipo de comportamento, e aparentemente vai desde a influência de amigos, até o tipo de conteúdo e a maneira de como é abordado. Isto remete a necessidade de refletir sobre a realidade das aulas de Educação Física no ensino médio, podendo se deparar com dificuldades por conta da falta de recursos na instituição, sendo um dos motivos para a desmotivação dos alunos. Para combater a falta de interesse dos alunos é fundamental que o professor esteja atualizado, aberto a novos desafios, diversificando recursos e atividades para um melhor desempenho nas aulas.

A Educação Física, principalmente no ensino médio precisa rever as práticas que ainda hoje enfatizam a aptidão física e rendimento padronizado, através do único conteúdo dado que é o esporte. Cabe também ao professor estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina. Um dos problemas cotidianamente enfrentados pelos professores é a evasão e afastamento dos estudantes das aulas. Por diferentes motivos e pretextos, deixam de participar. Deste modo, atividades que poderiam contribuir positivamente para a formação

humana, social e política, bem como para a qualidade de vida dos estudantes, são negligenciadas.

Desse modo, a proposta deste trabalho é refletir sobre os motivos no qual, os estudantes se afastam das aulas de Educação Física. Acredita-se que o medo e a vergonha sejam um dos principais tabus, fazendo com que os alunos não participem das atividades, onde muitos nunca tiveram a oportunidade nos ciclos iniciais de ensino, e tão pouco das atividades de expressão corporais. Considerando os fatos apontados, um aluno pode aprender em consequência de sua motivação ou se motivar a partir da possibilidade de aprender mais (BUSIN; MARCON, 2012).

De acordo com Martinelli (2006)

O professor possui papel fundamental na motivação ou desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor e conteúdo por ele apresentado também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física escolar. (MARTINELLI, (2006, p.13-19)

A motivação intrínseca e extrínseca dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, exerce um papel essencial no desenvolvimento e na realização das atividades, ou seja, ela é um fator eficaz para a participação dos estudantes nestas atividades, no qual o envolvimento e a permanência destes dependerão dos estímulos internos e externos, sabendo que a falta de motivação pode ocasionar o desinteresse. As aulas devem apresentar características específicas, renovadas e distintas, que atendam as diversas mudanças que os alunos vivenciam com a chegada da adolescência e que influenciam diretamente em seu comportamento.

O objetivo geral refere-se à motivação intrínseca e extrínseca, sendo que a motivação intrínseca é definida como um desejo individual, surgindo do íntimo da pessoa. Já motivação extrínseca é completamente o inverso da intrínseca, tendo como motivação executar uma tarefa para alcançar uma meta individual com maior importância para benefício próprio. Para isso pretende-se analisar a realidade da motivação intrínseca e extrínseca no contexto da Educação Física no ensino médio nas turmas do 1º ano B E 3º ano A do Colégio Estadual Professora Aydil dos Santos Lima na rede pública da cidade de Piritiba- Ba.

1.1 Justificativa

A razão de realizar o estudo com o tema A motivação intrínseca e extrínseca para a prática das aulas de Educação Física escolar no Colégio Estadual Professora Aydil dos Santos Lima na rede pública da cidade de Piritiba. Surgiu pelo fato de observar a participação dos mesmo nas atividades que são oferecidas pelo professor no Colégio e a falta de motivação do mesmo. Existem diversos fatores que contribuem para isso, dentre eles, a inadequação dos horários em que acontecem as aulas, sobretudo as aulas práticas.

É necessário saber se os alunos realmente gostam dos conteúdos aplicados ou participam somente para alcançar uma avaliação favorável na disciplina. Em questão dos conteúdos nas aulas de Educação Física nas escolas da cidade, apresentam prioridade aos esportes coletivos, principalmente o futebol e o vôlei, limitando outros conteúdos a serem trabalhados na disciplina. Um dos aspectos preocupantes é a conduta pedagógica dos conteúdos nas aulas de Educação Física e como os alunos respondem a elas. Segundo (HURTADO, 1985)

Analisa-se que a atuação do professor nessa função tem deixado muito a desejar. Os profissionais dessa área pouco têm mudado em termos de tendências político-pedagógicas e parecem não levar em consideração os fatores culturais, econômicos, afetivos e psicomotores dos seus alunos. (HURTADO,1985)

Nesse contexto, destaca-se o seguinte problema de pesquisa:
Quais fatores relacionados à motivação na participação das aulas de Educação Física são preponderantes no contexto educacional na rede pública de ensino no Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos, na cidade de Piritiba?

2 – OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

- Observar os componentes referentes à motivação intrínseca e extrínseca dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio.

2.2 – Objetivo(s) específico(s)

- Verificar quais são os aspectos presentes nas aulas que acionam a motivação intrínseca e extrínseca nos alunos pesquisados;

- Analisar a relação entre esses aspectos e os conteúdos trabalhados nas aulas;

- Analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio.

3 - Revisão de Literatura

A falta de interesse dos alunos, ou seja, a motivação, vem sendo estudada no decorrer dos anos por diferentes autores da área do conhecimento, com a intenção de conhecer melhor o comportamento humano. Segundo SANTOS (2007) as aulas de Educação Física, no Ensino Médio vem sofrendo com evasão dos alunos, pois o seu conteúdo não vem ao encontro das expectativas deles. Isso acontece devido à proposta esportista que não mais lhes proporciona interesse, pois os mesmos conteúdos já foram desenvolvidos no ensino fundamental. Os alunos encaram a Educação Física como uma hora de lazer, para não ficarem dentro da sala de aula. Para SANTOS (2007) muitos professores não tem a preocupação de motivar o aluno, por isso não planejam as aulas, não tem um objetivo ou uma finalidade determinada anteriormente e limitam-se a jogar a bola para que os alunos joguem futebol ou aquilo que lhes der vontade.

PERES e MARCINKOWSKI (2012)

relatam que os principais aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio para a prática de Educação Física, estão relacionados às categorias, habilidades e amigos. E evidenciado que a motivação está diretamente ligada ao nível de afinidade entre os alunos que irão participar das aulas e ao nível de habilidade dos participantes, ou seja, os alunos preferem participar das aulas somente com amigos mais próximos e com colegas que possuam nível de habilidade similar que eles se encontram (PERES e MARCINKOWSKI 2012, p.26-33).

A motivação para (RODRIGUES e NETO), é um dos elementos essenciais que afetam o comportamento de uma pessoa, permitindo a esta uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção. CRATTY (1984) E MARZINEK (2004), diz que a motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas de Educação Física, pois se estes forem motivados, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula. A motivação é um dos elementos centrais para que a execução de uma ação seja bem sucedida na relação ensino-aprendizagem (PAIM, 2011).

Na escola, a conduta dos alunos em aprender está ligada a algum motivo, algum interesse que os façam adquirir novos conhecimentos e novos hábitos. No entendimento de (MAGGIL, FRANCHIN e BARRETO, P.3) a motivação na área de Educação Física se torna fundamental, pois é ela que irá garantir que o aluno desperte para a ação ou sustente a atividade durante as aulas, pois sua ausência pode ocasionar ao alunos desinteresse pela atividade. Portanto, nestas aulas a “motivação é respeitável para a compreensão da aprendizagem e desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento”.

A Educação Física tem um papel fundamental no ensino médio quanto à formação integral do sujeito, priorizando a educação para a atividade física e a saúde, destacando associações entre a prática de atividade física regular e conhecimentos e atitudes (BARBOSA, 2012).

Segundo Anton (1989), o que estimula o adolescente para conseguir um objetivo é a motivação, por esta ser a razão que irá conduzir seu comportamento, sua força e a natureza do seu empenho. No entanto, a motivação não se evidencia da mesma intensidade em todos os alunos, pois cada um poderá apresentar motivos diferentes, sendo que a aprendizagem dentro do ambiente escolar dependerá da interação entre os fatores internos (intrínseca) e externos (extrínseca), devido estes poderem beneficiar ou afetar negativamente a aprendizagem.

Talvez a desmotivação seja reflexo de experiências negativas registradas anteriormente nas aulas de Educação Física pelos alunos. (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Para DARIDO e colaboradores (1999) confirmam que experiências ruins nos primeiros anos de Educação Física da vida do aluno, pode resultar em certo trauma e levá-lo a não ter motivação pelas aulas de Educação Física, o que pode repercutir de forma negativa durante toda a vida escolar, levando essa desmotivação para a vida toda.

A motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca, devido o indivíduo depender de vários fatores internos e externos para executar e se manter em uma determinada tarefa. A motivação intrínseca é caracterizada por reforços que vem do próprio indivíduo e a motivação extrínseca é aquela que é mediada por contribuições vinda de um agente externo.

Para BITTENCOURT (2006) e MARCINKOWSKI (2012, p. 28)

A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna, seria como um desejo que brotasse do íntimo. Por exemplo: aquela pessoa pratica esporte pelo simples prazer de praticar, a razão é gostar da prática em si. A motivação extrínseca é o contrário, é algo que vêm de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior. Por exemplo: uma pessoa que resolve fazer ginástica só para ser aceita num grupo ou com o firme propósito de elevar sua autoestima (BITTENCOURT (2006) e MARCINKOWSKI (2012, p.28).

Por isso, quando a atividade é realizada com prazer, a pessoa está motivada intrinsecamente, já quando a atividade é realizada para atingir um propósito a pessoa está motivada extrinsecamente.

Verificando esses dois conceitos de motivação, percebe-se que os dois estão presentes na aprendizagem, porém, a mais apropriada para a aprendizagem é a motivação intrínseca por manter o aluno constantemente interessado, além de desenvolver a autonomia e a personalidade do mesmo. Já a extrínseca se caracteriza por recompensas externas, o aluno começa a manter algumas atividades, porém, com o passar do tempo está motivação, por não ser internalizada pelo aluno, tende a desaparecer.

Para (KOBAL) através desta discussão, percebe-se que a motivação intrínseca é a mais significativa devido ao interesse em particular da aula vir do próprio aluno, fazendo com que este se envolva inteiramente na aula, onde o entendimento do conteúdo será melhor. Já a motivação extrínseca onde o aluno frequenta a aula para obter algo em troca, algum motivo externo a atividade, este poderá acabar reproduzindo um comportamento não voltado para a aprendizagem, somente para a recompensa, ou seja, esperando um retorno que está fora da vivência da própria atividade, como ganhar um prêmio ou se sobressair-se em relação aos outros.

Para Freire (1997) a Educação Física é considerada um componente curricular obrigatório da educação básica que trata da cultura corporal de movimento, por meio de jogos, ginásticas, danças, lutas e esportes, com a intenção de socializar conhecimentos sobre o movimento humano, para que o aluno possa interagir e transformar o meio em que se encontra inserido, em busca de uma melhor qualidade de vida. Desta forma, a Educação Física

ensinada no ensino médio tem a intenção de integrar e penetrar o aluno na prática de atividade física consciente, já que o professor não permanecerá sempre ao lado do aluno para orientá-lo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1998, p.63) espera-se que os alunos ao saírem do ensino fundamental e entrar no ensino médio sejam capazes de:

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o espaço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e os mesmos para os outros, reivindicando condições de vida dignas; conhecer a diversidade de padrão de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito; conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida (PCN, BRASIL, 1998, p. 63).

O PCN tem a intenção de auxiliar na formação total do aluno, ou seja, fazer com que ele compreenda seu papel de cidadão, seus direitos e deveres, que desenvolva suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, sociais, culturais e éticas, adotando atitudes de respeito, solidariedade e dignidade com o próximo.

Para BARNI e SCHNEIDER (2003) um fator importante da adolescência é a formação da identidade e a construção da personalidade. E segundo os autores a Educação física, como parte integrante da escola, tem sua colaboração na construção do ser humano. Sendo assim, as atividades

desenvolvidas devem colaborar na formação de sua personalidade e da sua participação ativa na sociedade.

4 - METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de campo quali-quantitativo para investigar o interesse dos alunos do ensino médio na aulas de Educação Física referente à motivação intrínseca e extrínseca, através de um questionário para compreender o problema pesquisado.

4.1- População

Foram avaliados através de um questionário 43 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de quinze a dezessete anos, que estavam cursando o primeiro e terceiro ano do Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos no turno vespertino.

4.2- Variáveis do Estudo

Fatores de motivação intrínseca e extrínseca dos alunos que participam da Educação Física escolar.

4.3- Local do Estudo

Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos (CEPALS), Avenida Roberto Santos, S/N Piritiba-Bahia.

4.4- Instrumentos e Procedimentos da coleta dos dados

O método para a entrada de campo foi entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Participação da Pesquisa à escola participante, sendo que só após o termo autorização da escola ser assinado pela direção, o pesquisador ficou livre para estar realizando as observações nas aulas de Educação Física no horário e local destinado. O questionário foi entregue pelo próprio pesquisador aos alunos sendo recolhido imediatamente após o seu preenchimento. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário referente às motivações intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física.

Logo após a coleta dos dados, esse instrumento foi ajustado de forma à atingir o objetivo desejado, utilizando as cinco primeiras questões para a motivação intrínseca e cinco para a motivação extrínseca. A cada pergunta do questionário o aluno tinha a opção de escolher uma das quatro alternativas. A pesquisa realizada foi totalmente objetiva, sendo assim, cada resposta tem a categoria equivalente a concordo muito e concordo, discordo muito e discordo.

4 .5- Procedimentos de análise

A análise das informações foi apresentada sob a forma de gráfico com comparações percentuais utilizando o Word, Windows (2007). A análise realizada demonstrou a motivação intrínseca e extrínseca dos participantes da Educação Física Escolar.

4 .6- Riscos e benefícios do estudo

O presente estudo tem como risco a exposição de professores, alunos e sua assimilação quanto às perguntas do questionário. Portanto, para minimizar esse risco foram entregues autorizações aos alunos. Dessa maneira a escola também recebeu o devido documento que assegurava a mesma de qualquer risco ou exposição. Seus benefícios, porém, são para toda a comunidade escolar praticante da aula de Educação Física dessa instituição de ensino público.

5 . RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário. Para sua melhor visualização e entendimento será utilizado gráfico que apresenta o índice de motivação intrínseca (IMI) o índice de motivação extrínseca (IME) para a participação nas aulas de Educação Física, sendo ele classificado em: concordo e discordo.

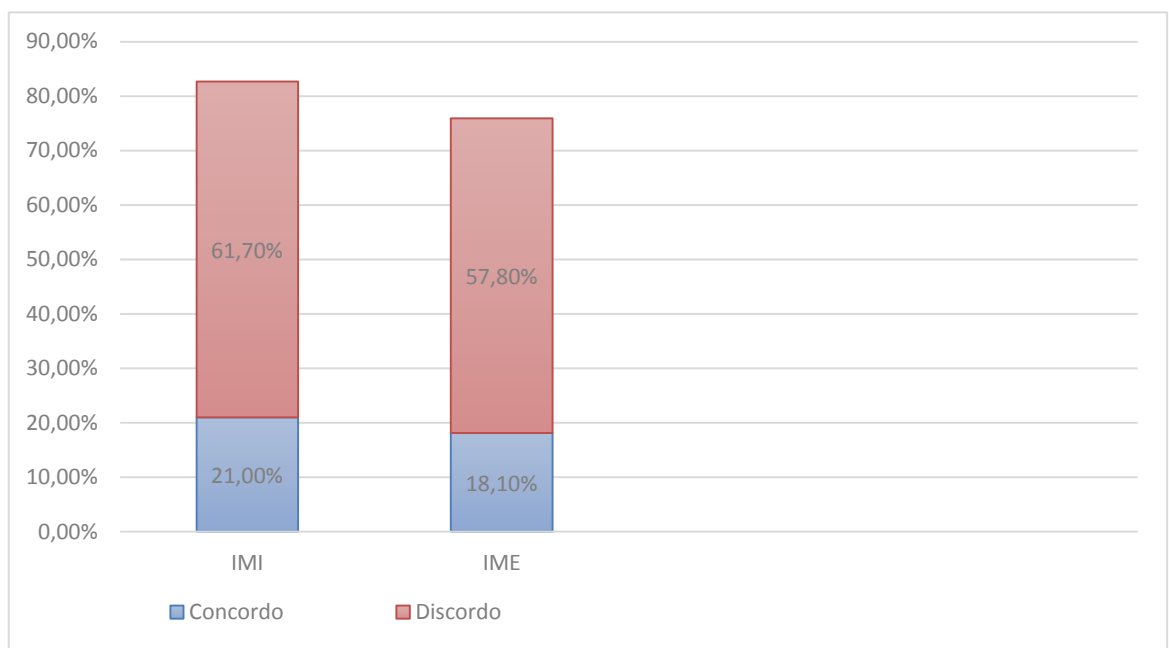


Gráfico - Percentual da frequência IMI e IME

O gráfico mostra a relação entre os itens “concordo e discordo” no percentual das frequências entre IMI e IME. Pode-se observar que os motivos Intrínseco no gráfico apresenta maior relevância na afirmação (concordo), e na afirmação (discordo).

6 . DISCUSSÃO

Alunos que apresentam uma motivação intrínseca indicam serem muito interessados e concentrados ao que se refere às aulas de Educação Física.

De acordo com os resultados demonstrados no gráfico que diz respeito aos itens relacionados a motivação intrínseca (IMI), 21% dos alunos pesquisados concordam com a metodologia e os conteúdos aplicados pelo professor nas aulas de Educação Física, despertando interesse nos alunos. Afirmam que as atividades realizadas atingem o objetivo esperado, sendo que a prática frequente é um fator positivo. Sendo assim, as aulas de Educação Física, por meio de brincadeiras, danças, jogos e esportes propicia aos alunos a compreensão de regras, instruções, sistematização, organização, tática entre outros, bem como transformam as representações e os significados que lhes são conferidos (BRASIL,2017).

Já 61,70% do alunos discordam com a forma que o professor realiza as atividades, pois não sentem prazer nas atividades aplicadas por não haver diversidade, portanto, o professor deverá ter uma atuação segura, afetiva e competente para conseguir motivar seus alunos, ou seja, ele deverá exercer dentro da escola o papel de agente motivador, criando diferentes estratégias e conteúdos que possibilitem o interesse e a participação destes alunos nas aulas de Educação Física, sendo assim, possibilita que o aluno se sinta incluído e aceito no ambiente. Segundo FAGGION (2011p.2) Acredito que a maioria deles participam das atividades físicas para receber a nota e passar no final do ano. Com isso acredito que a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas.

Na motivação extrínseca (IME) é aquela em que os alunos se sentem motivados de fora para dentro, precisando receber estímulos. 18,10% dos alunos pesquisados afirmam que participam das aulas por dois fatores, dentre eles: fazer parte do currículo escolar e esquecer das outras aulas. Os alunos vêm as aulas de Educação Física como uma hora de lazer ou diversão, sendo que deveriam dar a mesma importância a disciplina de Educação Física tanto quanto para as outras disciplinas presentes no currículo escolar. Ehrenberg (2012, p. 5), afirma que: “alguns professores se esquecem que os alunos

necessitam de atividades de caráter lúdico, dando o tempo necessário para que possam criar possibilidades para que possam vivenciar com maior eficácia, visando o aprofundamento dos conhecimentos que desenvolvam capacidades de aprender e criar, atendendo também as expectativas dos alunos”.

Sendo assim, 57,80% dos alunos pesquisados discordam sobre o futebol ser a atividade predominante nas aulas de Educação Física. Eles relatam que deveria haver atividades atrativas como: dança, jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas dentre outros. Há outra questão relevante que é a falta de materiais, ocasionando mais desinteresse nos alunos. A Educação física escolar deve ter a finalidade de aperfeiçoar as qualidades de aptidão física e saúde dos alunos, proporcionando a estes o gosto de praticar as atividades físicas propostas na disciplina, como também, em seus momentos de lazer.

O processo de ensino-aprendizagem requer uma postura proativa por parte dos educadores e educandos, pois nem sempre o ato de aprender é agradável e interessante, principalmente considerando que cada indivíduo possui necessidades particulares e potencialidades que devem ser exploradas de forma adequada. Para (MARZINEK, 2004, p.18) a motivação é um dos principais fatores que levam um indivíduo a praticar determinada ação, isso influencia em todo o seu comportamento, o que muitas vezes faça com que o indivíduo supere suas próprias expectativas.

7 . CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados conclui-se que os fatores intrínsecos motivam mais os alunos a praticar as aulas de Educação Física, porém não há uma grande relevância comparada aos motivos extrínsecos na opinião dos alunos pesquisados no Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos e que o profissional de Educação Física pode contribuir para que o aluno sinta-se motivado intrínseca e extrinsecamente a participar das aulas.

8 . REFERÊNCIAS

MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. Educação Física no ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie e Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006, Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchwaab.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2017.

HURTADO, J. G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar de 1^a à 4^a série – Uma abordagem psicomotora. Curitiba: **Editora da UFPR**, 1985. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA> Acesso em: 10 de junho 2017.

SANTOS, M.P.C. Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: compreendendo o fenômeno. Bauru, 2007.p.16 Dissertação (Graduação)- Departamento de educação física, Universidade Estadual Paulista.

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 198, Noviembre de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd198/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 10 de junho 2017.

BUSIN, D.; MARCON, D. Relações entre a prática de atividades físicas e esportivas escolares e extraescolares de alunos do ensino médio. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.10, n.2, p.121-144, mai./ago. 2012, Disponível em:

<<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-15/.../Vol15n4-2016-pag-113-120.pdf>> Acesso em 10 de outubro de 2017.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. **Motivação nas aulas de Educação Física**: Um enfoque no ensino médio. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchwaab.pdf> Acesso em 11 de junho de 2017.

BARBOSA, R.M.S.P. Resenha do livro “atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo”, de Markus Vinicius Nahas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p.513-518, abr./jun. 2012. Disponível em:
<<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-15/.../Vol15n4-2016-pag-113-120.pdf>> acesso em 10 de outubro de 2017

ANTON, J. y Col. **Entrenamiento Deportivo en la Edad Escolar**. Unisport, Málaga, 1989, Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ED_UCACAO_FISICA>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

FOLLE, A.; Teixeira, F. A. (2012). Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Rev. Educ. Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-44. Disponível em: [TE Andrade, KOM El Tassa - Lecturas: Educación Física y ... , 2015 - dialnet.unirioja.es](http://TEAndrade.com.br/KOMElTassa-Lecturas-EducacionFisica-y-...-2015-dialnet.unirioja.es). Acesso em 10 de outubro de 2017.

DARIDO, S. C.; Galvão, Z.; Ferreira, L. A.; Fiorin, G. (1999). Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, v. 5, n. 2. Disponível em: [TE.unirioja Andrade, KOM El Tassa - Lecturas: Educación Física y ... , 2015 - dialnet.es](http://TE.unirioja.com.br/KOMElTassa-Lecturas-EducacionFisica-y-...-2015-dialnet.es). Acesso em 10 de outubro de 2017.

PERES, André Luiz Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v. 13, n.4, p.26-33, out./dez., 2012. Disponível em:
<<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/2885>>. Acesso em: 13 de julho de 2017.

KOBAL, M.C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, (1996). Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchwaab.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2017.

Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf.> Acesso em: 13 de junho de 2017.

BARNI, M.J.; SCHNEIDER, J.E. **A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante.** Santa Catarina, 2003. 11p. Dissertação (Pós-Graduação)-Instituto Catarinense de Pós-graduação. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf> >Acesso em: 13 de junho de 2017.

GARCÍA, David Zamorano. O desenvolvimento de indicadores de aprendizagem / avaliação de uma abordagem de competência. O caso da área de Educação Física: percebendo e estruturando espaço e tempo **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires - Año 17 - Nº 170 - Julho de 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd170/percibir-y-estructurar-el-espacio-y-el-tiempo.htm>> Acesso, em 13 de junho 2017.

FAGGION, C. A. A prática docente dos professores de educação física no ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul. **DO CORPO: Ciências e Artes.** Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011 p. 1-24 Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3386/2424>-> Acesso em: 01 de outubro de 2017.

FERNANDES, C. F.; EHRENBERG, M. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP -** Campinas – 2012, p. 1-12, 2012. Disponível em: < www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MO- > acesso em: 01 de outubro de 2017.

PCN, BRASIL, 1998. Leis de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 01 de outubro de 2017.

MARZINEK, A. e NETO, A. F. A motivação de adolescestes nas aulas de educação física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n. 105, fev. 2007. Disponível em:

<[www.umc.br/ img/ diversos/pesquisa/pibic_pvic/.../Erick_Anderson_Carrasco .pdf](http://www.umc.br/img/diversos/pesquisa/pibic_pvic/.../Erick_Anderson_Carrasco.pdf)> Acesso em; 02 de outubro de 2017.

BERTOLINI, Eni A. Sivera; SILVA, Miguel A de Mello. (2012) Metacognição e motivação na aprendizagem: relações e implicações educacionais. **Revista Técnica INEP**. São Paulo, v. 5, Disponível em:

<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/570/735>>, Acesso em: 02 de outubro de 2017.

PERES, A. L. X.; Marcinkowski, B. B. (2012). A motivação dos alunos do ensino médio: **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 20, Nº 203, Abril de 2015. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5589760.pdf>, Acesso em 09 de outubro 2017.

BRASIL(2017), Disponível em: [FR Alves, AP Escóssio, V da Silva Amâncio... - ..., 2016 - periodicos.sbu.unicamp.br](#), Acesso em 10 de outubro de 2017

9 - ANEXO

Questionário (adaptado) para avaliar as motivações (Kobal, 1996)

Questionário para os alunos referentes à motivação intrínseca

1- Participo das aulas de Educação Física por que:

Gosto das atividades físicas

As aulas me dão prazer

Gosto de aprender novas habilidades

Sinto-me saudável com as aulas

2- Gosto das aulas de Educação Física quando:

Movimento o meu corpo

Dedico-me ao máximo a atividade

O que eu aprendo me faz querer praticar mais

Compreendo os benefícios das atividades propostas na aula

3- Não gosta das aulas de Educação Física quando:

Não consigo realizar bem as atividades

Não sinto prazer nas atividades propostas

Quase não tenho oportunidade de jogar

Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria

4 – Você acha que a aulas de Educação Física é:

Boa

Ruim

Ótima

Regular

5 – As aulas de Educação Física deveria ser:

Com jogos coletivo

Jogos, lutas e dança

Brincadeiras alternativas

Jogos e brincadeiras alternativas

Questionário para os alunos referentes à motivação extrínseca

1 - Participo das aulas de Educação Física por que:

Faz parte do currículo escolar

Estou com meus colegas

Preciso tirar boas notas

Meu rendimento é melhor do que dos meus colegas

2 – Eu gosto das aulas de Educação Física Por que:

Esqueço das outras aulas

Sinto-me integrado ao grupo

Minhas opiniões são aceitas

Saio-me melhor que meus colegas

3- Não gosto das aulas de Educação Física quando:

Não simpatizo com o professor

Meus colegas zombam de minhas falhas

Tiro nota ou conceito baixo

Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros

4 – Você fica desmotivado nas aulas de Educação Física quando:

Falta de materiais

Espaço físico

Desinteresse do professor

Falta de estrutura

5 – Não participo das aulas de Educação Física quando é:

Futebol

Vôlei

Basquetebol

outros